

A INFLUÊNCIA DO GÊNERO NA ESCOLHA PROFISSIONAL DE PRÉ-VESTIBULANDOS. ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE CRICIÚMA/SC



Vol. 8 nº 15 jan./jun. 2013

p. 275-287

THE INFLUENCE OF GENDER ON CHOICE OF PRE- PROFESSIONAL CANDIDATES. CASE STUDY IN THE CITY OF CRICIÚMA / SC

Aline Coêlho dos Santos¹

(Universidade do Extremo Sul Catarinense)

Cristini Feltrin Canever²

(Universidade do Extremo Sul Catarinense)

Paulo Rômulo de O. Frotta³

(Universidade do Extremo Sul Catarinense)

Resumo: O presente artigo tratou de identificar se o fator gênero ainda influência nas escolhas profissionais de alunos que estão prestes a fazer o vestibular e já estão com sua escolha de curso definida. Realizamos uma pesquisa com 48 alunos, sendo 25 mulheres e 23 homens, que frequentavam um cursinho pré-vestibular em Criciúma, aplicando um questionário com 24 questões abertas e fechadas, com o intuito de caracterizar nossa população, e tomar conhecimento das escolhas feitas por esses jovens para seu futuro acadêmico e profissional. Dos resultados obtidos, percebemos que ainda, nos dias de hoje, as mulheres procuram cursos com maior aceitação feminina e homens com maior aceitação masculina, e que esses mesmo inconscientemente foram influenciados pela questão do gênero e pelo modelo familiar tradicional que cada um possui.

PALAVRAS-CHAVE: Escolha profissional, Gênero, Mercado de Trabalho.

ABSTRACT: This paper tried to identify the gender factor has influence on career choices of students who are about to take the entrance exam and are now with your choice of course set. We conducted a survey of 48 students, 25 women and 23 men who attended a Preparatory Course in Crickhowell, using a questionnaire with 24 open and closed questions, in order to characterize our population, and take note of the choices made by these youth for their future academic and professional. From our results, we realize that still, today, women seek courses with greater acceptance of

¹ Acadêmica do curso de licenciatura em Ciências Biológicas/UNESC. Bolsista PIBIC.

² Acadêmica do curso de licenciatura em Ciências Biológicas/UNESC. Bolsista PIBIC.

³ Professor Titular/ UNESC. Doutor em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina

women and men with men's greater acceptance, even unconsciously, and that these were influenced by gender and the traditional family model that each possesses.

KEY WORDS: Career choice, Gender, Labour Market.

Introdução

Durante muito tempo a escolha profissional foi considerada como um momento difícil na vida de cada jovem. Hoje, se com o aumento de vagas e a variedade de cursos nas universidades cumpre-se a tão desejada democratização no ensino, por outro, torna-se mais difícil a análise para a escolha competente de uma profissão acadêmica. A decisão pela carreira profissional se reverte de tanta importância para a vida de cada um, pois esta terá reflexos por toda a vida. Deve ser feita com muita responsabilidade, baseando-se em muitos fatores como, o gostar, a vocação, o peso salarial e a disponibilidade de vagas no mercado de trabalho, para garantir a satisfação pessoal e o sucesso profissional futuro.

Dentre os fatores que podem ser considerados influenciadores dessa escolha, podemos citar o ambiente familiar, os amigos, a situação social, a empregabilidade, a experiência profissional (se tiver) e a questão de gênero. Este último fator parece bastante pertinente nas escolhas, visto que apesar de os cursos de graduação não apresentarem mais exigências quanto ao gênero de seus futuros acadêmicos, as mulheres ainda tendem a escolher profissões consideradas femininas e os homens a escolher profissões que atendem à comunidade masculina.

Para efeitos dessa pesquisa, partimos então do pressuposto que uma das determinações desse processo de escolha profissional é constituída pelas próprias relações de gênero, com seus desdobramentos na divisão sexual do trabalho, reproduzida tanto no ambiente familiar quanto na escola e na sociedade. Essas três instituições sociais criaram ao longo do tempo uma série de obstáculos dificultando o egresso da mulher no mercado de trabalho e contribuindo para o crescimento dos preconceitos machistas.

Apesar da aparente igualdade existente hoje, entre os homens e as mulheres, notamos a presença dos reflexos do preconceito criado na antiguidade, quando vemos que a maioria das mulheres ainda cursa faculdades que têm maior clientela feminina, profissões que são verdadeiros guetos femininos, salário diferenciado para o mesmo emprego e função, no caso da engenharia, dentre outros exemplos que se poderia citar.

Segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO (2002) o quantitativo de mulheres que entram nas universidades é superior ao dos homens, mas a realidade é invertida quando são analisados os dados de pós-graduação e inserção no mercado de trabalho. Segundo Galisa (2005) dados do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq revelam que há uma tendência dos cursos nas áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais e Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes, atraírem mais mulheres do que homens. Já nas áreas de exatas a diferença no número de bolsistas chega a ser quase o dobro, um pouco mais de oito mil mulheres contra quinze mil homens.

Diante desses dados, este trabalho procura identificar a presença do fator gênero como influenciador na escolha profissional de alunos pré-vestibulandos que já estão com

a escolha do curso de graduação definida.

Relações de gênero

A questão de gênero é bem discutida na academia, onde se faz uma variedade de análises (Pinto de Carvalho (2003) e Caetano e Neve (2005)), mesmo assim permanece um certo incomodo na de distinção no que se refere a gênero e sexo. É importante enfatizarmos que apesar dos dois termos serem muitas vezes tratados como sinônimos, eles possuem significados diferentes. Villela e Barbosa (1996 *apud* MAFFIOELTTI, 2009) afirmam que gênero é utilizado não só para designar as diferenças entre os sexos, mas também as características individuais de cada grupo sexual, ou seja, o gênero não fica restrito somente a questão biológica.

Para Scott (1995), o gênero “é um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos. É uma forma primária de dar significado às relações de poder.” Ainda sobre essa distinção de significados, Machado (1999) afirma que o termo gênero foi proposto como uma alternativa ao termo sexo, pois homens e mulheres, masculino e feminino são categorias sociais historicamente produzidas que não devem ser reduzidas a uma categoria biológica.

Sendo assim o gênero refere-se a um processo real, compreendido como uma relação social que organiza a sociedade, cria e recria uma divisão sexual do trabalho, as relações entre homens e mulheres e entre si mesmos, o que se traduz em cultura, em ideologia e se manifesta em cada sociedade de modo diferente segundo a história de cada uma delas. (DUQUEARRAZOLA, 2004).

Barbosa (2007), ainda afirma que, embora sexo e gênero sejam diferentes, eles estão relacionados, logo as diferenças biológicas percebidas entre homens e mulheres, as hierarquias sociais derivadas dessas diferenças e as desigualdades sociais construídas a partir dessas hierarquias, são produtos da valorização desigual dado ao feminino (inferiorização) e masculino (superioridade), resultando daí a opressão e dominação masculina, justificadas como naturais.

Hoje, percebemos que a mulher adquiriu mais autonomia, o que possibilitou o crescimento da sua participação no mercado de trabalho, nas esferas públicas e na vida política. Essas conquistas foram de fundamental importância numa perspectiva de gêneros, pois permitiu que a justiça atendesse as necessidades desse grupo, com programas de saúde, a lei Maria da Penha 11.340/2006, sistema de cotas para um número mínimo de mulheres como candidatas à representação política dentro de partidos políticos, entre outros. Então, a mulher deixa de ser vista somente no âmbito doméstico e passa a ser tratada politicamente, porém essa busca pela igualdade e equidade de gênero continua sendo uma luta constante que permeia até os dias atuais.

Educação nas Instituições de Ensino e no Âmbito Familiar: Suas relações com a questão do Gênero

Na tentativa de esclarecer a questão central desta pesquisa, partimos do pressuposto que o sistema educacional está condicionado a diversos fatores que vem

sofrendo mudanças ao longo do tempo, dentre eles a questão do gênero. Tanto homens como mulheres vão se enquadrando nos modelos já pré-estabelecidos de uma sociedade que determinou que menino verte azul e menina veste rosa e a partir daí, esse sistema a muito tempo dirige o masculino para funções trabalhistas diferentes das femininas.

Sendo que, como afirma Passos (1997) os homens são sempre colocados em posição superior enquanto à mulher é sempre atribuído um status inferior e, conseqüentemente, encargos de segunda ordem. A socialização de meninos e meninas acontece tanto na família quanto na escola. E tanto a escola como a família educam conforme o modelo constituído pela sociedade, segundo a classe social, sobre o que é masculino e feminino. Isso fica bem evidenciado no decorrer de todo desenvolvimento do ser humano, desde bebê a família determina atividades diferentes para meninos e meninas.

Alves & Soares (2001) *apud* BARBOSA, (2007) confirmam nossas afirmações quando dizem:

[...] que ao menino é permitido coisas que são vetadas às meninas, como subir em árvore, assobiar, brigar, correr na rua, etc.; fazendo com que os meninos sintam a superioridade masculina, além disso, as brincadeiras reforçam a divisão sexual do trabalho, para outras abordagens, a divisão dos papéis de gênero quando as meninas são convidadas a brincar de casinha e presenteadas com estojos de maquiagem; enquanto os meninos são estimulados a brincar de soldadinhos, revólveres e jogos de ação. Este processo acaba consolidando a divisão sexual do trabalho, incumbindo às mulheres o espaço doméstico-privado e ao homem o espaço público da produção de bens materiais, da produção científica, do trabalho remunerado, da política. (p. 26)

Ainda, de acordo com Alves & Soares (2001 *apud* BARBOSA, 2007), a escola é o segundo lugar de socialização apresentado à criança. Nesse modelo as professoras assumem o papel de “segunda mãe”, tornando essa tarefa de difícil aceitação para os homens, pois estes se negam a exercer tal atividade por conta do preconceito, necessidade de afirmar a sua masculinidade e por ser uma profissão mal remunerada. Ainda sobre a socialização dentro da escola, notamos que as meninas são orientadas a brincarem separadas dos meninos e estes podem ser desobedientes, irresponsáveis e tirar notas baixas, pois é típico do gênero.

Com base então nas relações de gênero, notamos que a família e a escola socializam meninos e meninas, reproduzindo um padrão pré-estabelecido pela sociedade do capital onde estão inseridos. Este padrão está dotado de preconceitos que contribuem para desigualdade social entre homens e mulheres, alimentando o machismo e a subordinação das mulheres em relação aos homens, e conseqüentemente favorecendo a divisão sexual do trabalho.

Hoje, mais que antes há uma expressiva quantidade de mulheres que atuam no mercado de trabalho exercendo funções que antigamente eram exercidas apenas por homens. Segundo Barbosa (2007, p.28):

“Tal fato é resultado de um conjunto de mudanças no mundo do trabalho

determinadas pelo processo de reestruturação produtiva capitalista, as inovações tecnológicas, os avanços das ciências no processo de produção e a nova organização do trabalho, – trabalho flexibilizado - resultante dessa mesma reestruturação, bem como mudanças nas relações de gênero provocadas pelas lutas do movimento de mulheres e do movimento feminista nacional e internacional.”

Logo, os princípios de uma sociedade também vão se modificando, e as crianças passam a ser educadas por um modelo diferente do apresentado à alguns anos atrás. Hoje os pais apresentam-se com uma mentalidade “mais aberta”, com uma visão mais ampla e conhecedora da nossa sociedade, alguns preconceitos já foram quebrados por conta de movimentos reivindicatórios, e isso permitiu que as crianças tendessem a ter mais liberdade de expressão e pudessem fazer suas escolhas. Estas mudanças hã de se refletir no futuro...

A escolha profissional e os grupos de influência nesse processo

Inúmeras questões surgem no momento da escolha profissional de todo e qualquer indivíduo. São tantos “pontos de interrogação”, tanta incerteza e insegurança que cercam uma pessoa que está prestes a dar o primeiro passo para sua carreira, como escolher o curso de graduação, que se torna importante estudarmos as origens dessa escolha. Nessa parte da pesquisa, apresentamos os fatores sócio-ambientais que determinam esse processo, com ênfase no fator gênero.

A escolha profissional é um momento da vida da pessoa em que ela passa a refletir sobre seus valores, metas e expectativas, para que assim possa optar pelo “melhor caminho”, ou seja, aquele que melhor se enquadra em seus valores, metas e expectativas. A reflexão torna-se importante para que a essa pessoa não venha a ser influenciada por fatores que venham a interferir de forma negativa no seu discernimento pessoal e no sucesso profissional futuro.

Dos fatores que podem influenciar ou mesmo determinar essa escolha, Silvia (1996) coloca que as decisões sobre a escolha profissional do adolescente são impulsionadas, entre outros aspectos, “pelo nível sócio-econômico do indivíduo, pela habilidade mental e características de personalidade e pelas oportunidades que são oferecidas pelo meio.” A escolha, no entanto poderá ou não obedecer a esses aspectos, visto que existem mais elementos que acabam por confundir os jovens.

Gastaldon (2007), em sua dissertação de mestrado tece alguns comentários a respeito:

[...] o adolescente interage interna e externamente, de forma a fazer desse momento o menos traumático possível; mesmo que essas atitudes não sejam intencionais e ele não perceba que está a procura de informações que auxiliem no processo de escolha.(p.49)

Muitos autores ainda apontam que o retorno financeiro proporcionado futuramente pela profissão escolhida é o que mais preocupa os jovens, sendo esse um forte determinante

para o momento do optar por uma carreira quando vai prestar o vestibular.

Mesmo sem ter certeza de que curso escolher, os jovens voltam a sua atenção para tudo que o rodeia, se deparando com outros grupos que exercem também forte influência na sua decisão. São vários os fatores que determinam ou influenciam a escolha, porém na fundamentação consultada encontramos com maior evidência a influência familiar, a escola, os amigos, a mídia, pares, professores e a questão do gênero (masculino e feminino). Lembramos que este último é o foco principal desta pesquisa.

Dentro dos fatores citados anteriormente, a questão do gênero ainda é um fator pertinente que, como vimos no decorrer da pesquisa muitas diferenças e desigualdades são ainda hoje encontradas entre homens e mulheres, e os preconceitos criados e “destruídos” no decorrer dos anos deixaram reflexos na população tanto masculina que procura exibir sua masculinidade e superioridade, quanto feminina que opta por realizar tarefas consideradas “femininas” e “subalternas”.

Material e Métodos

Essa pesquisa pode ser caracterizada como um estudo qualitativo descritivo, pois através do levantamento de dados adquiridos com aplicação de um questionário, foi possível caracterizar nossa amostra e obter respostas que atendiam ao nosso objetivo, pois:

Pesquisa Descritiva: visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento. (Silva, 2001 p. 21)

A investigação da escolha profissional dos pré-vestibulandos foi realizada num cursinho pré-vestibular em Criciúma/SC, por meio da aplicação de um questionário composto por 24 questões, sendo que 7 perguntas eram abertas e 17 eram objetivas. O questionário pretendeu traçar o perfil dos alunos que frequentavam um cursinho pré-vestibular voltado para a classe média, viabilizando a obtenção de informações sobre sua realidade socioeconômica atual, assim como as expectativas para um futuro acadêmico e profissional. Foram entrevistados 48 estudantes, sendo que 25 eram do sexo feminino e 23 do sexo masculino.

Caracterização da amostra

A idade da amostra é bem diversa, a maioria, 30 alunos, concentrava-se na faixa etária entre 16 e 20 anos de idade, 17 alunos apresentavam idades entre 21 e 25 anos e apenas 1 tinha idade maior do que 26 anos. Nessa população 43 pessoas trabalhavam, assumindo cargos públicos, particulares ou ainda trabalhando como autônomo. Todos os pré-vestibulandos moravam em Criciúma, sendo que 36 alunos residiam com os pais e o restante morava com outras pessoas (cônjuge, filhos, parentes, amigos...)

Quanto à renda familiar, observamos que 57% possuem renda mensal que variam de 6 a 8 salários mensais, 31% com renda entre 2 a 5 salários, e os demais são beneficiados com renda superior a 9 salários mensais. Diante desses dados podemos caracterizar nossa amostra como famílias de porte médio, composta por trabalhadores, cuja renda mensal varia de 2 a 8 salários mínimos. Podemos melhor analisar essa questão observando o nível de escolaridade e a ocupação profissional apresentada pelos pais dos pré-vestibulandos entrevistados.

Em relação à escolaridade dos pais, verificamos que ainda há presença do analfabetismo, sendo que as mães apresentaram maior índice, e notamos que a maioria possui o ensino médio ou fundamental completo, sendo poucos os que estão cursando o ensino superior ou já concluíram o mesmo. Logo abaixo, representado através de gráfico, apresentam-se os números correspondentes a esse item.

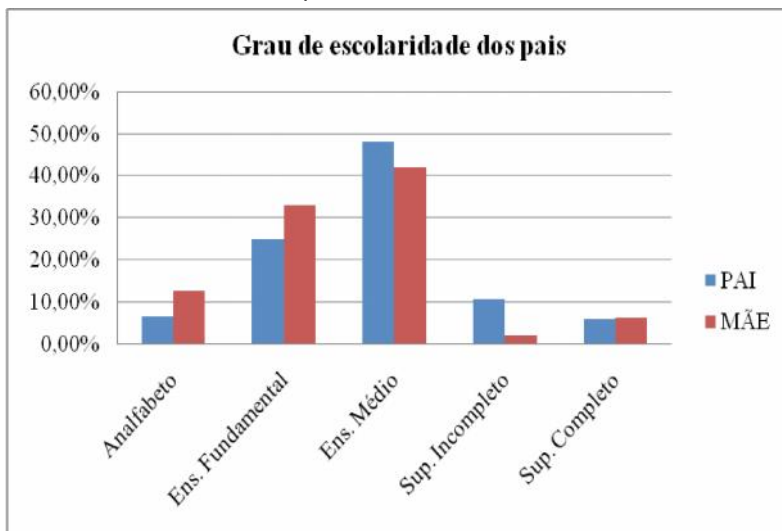
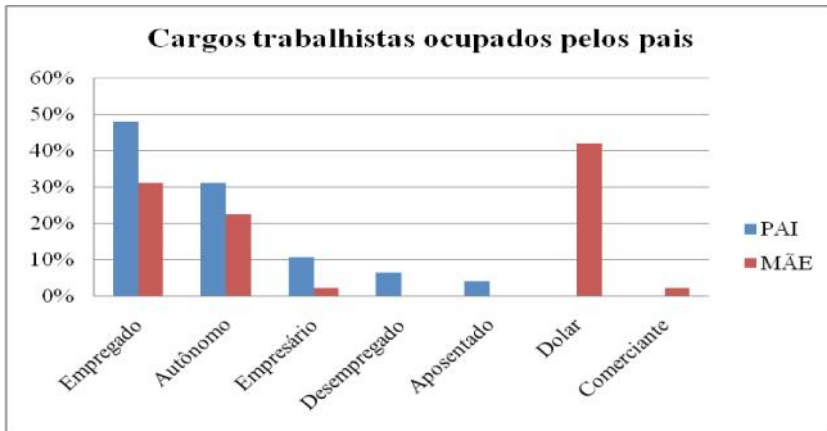


Figura 1 Nível de escolaridade dos pais dos pré-vestibulandos entrevistados.
Fonte: Dados coletados pelo pesquisador

Quanto à profissão ocupada pelos pais dos estudantes, notamos uma grande diferença entre os cargos trabalhistas ocupados pelos pais e pelas mães dos estudantes entrevistados. Enquanto a maioria dos homens, o correspondente a 48%, trabalha como empregados, exercendo funções de motorista, vigia, guarda, vendedor, (...), a maioria das mulheres, o correspondente a 42%, são administradoras do lar, mostrando que essa população apresenta um modelo tradicional de família nuclear. Conforme Senna & Antunes (2003), o modelo tradicional de família nuclear é aquele no qual o pai é o provedor, a mãe cuida da casa e os filhos estudam. Podemos entender melhor essa questão observando a figura 2, que através de um gráfico registra todos os valores e respostas obtidas na entrevista a respeito da profissão dos pais.

Figura 2 Profissão ocupada pelos pais dos pré-vestibulandos entrevistados.
 Fonte: Dados coletados pelo pesquisador



Em relação as escolas frequentadas pelos pre-vestibulandos no ensino fundamental e médio, pode-se verificar que durante o ensino fundamental teve mais frequentadores nas escolas públicas do que em particulares, já no ensino médio esse quadro se inverte, mostrando que a escola particular teve maior pedida. Isto se deve a maior preocupação de preparo para o vestibular, procurando reforça o ensino no nível médio. Esta questão fica bem evidenciada na figura 3.

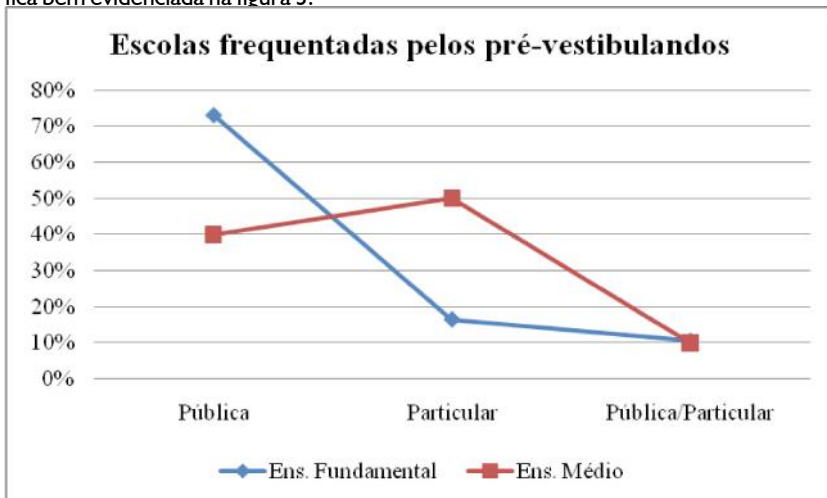
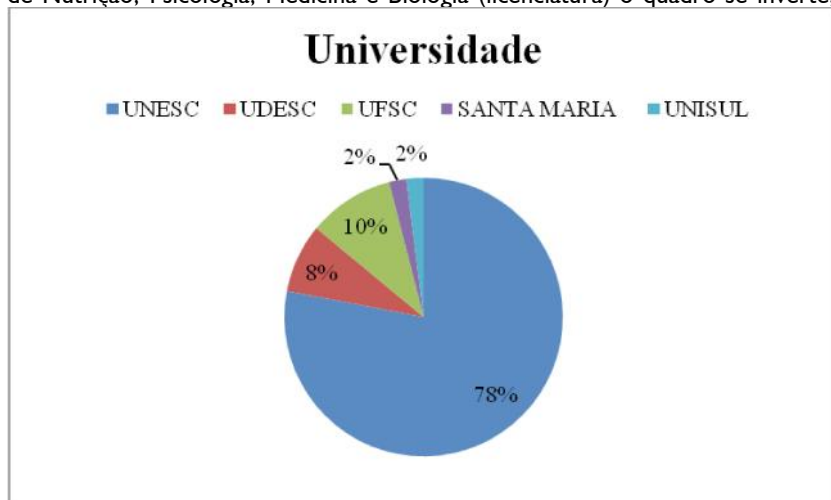


Figura 3 Frequência dos pré-vestibulando no ensino fundamental e médio nas escolas públicas e particulares.
 Fonte: Dados coletados pelo pesquisador

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador

Ainda sobre a escolha de cursos de graduação, fizemos um levantamento de dados em alguns departamentos da UNESC (Universidade do Extremo Sul Catarinense), em Criciúma, com o intuito de conhecer o número atual de acadêmicos regularmente matriculados em determinados cursos e ainda identificar se a presença do fator gênero é mesmo expressiva.

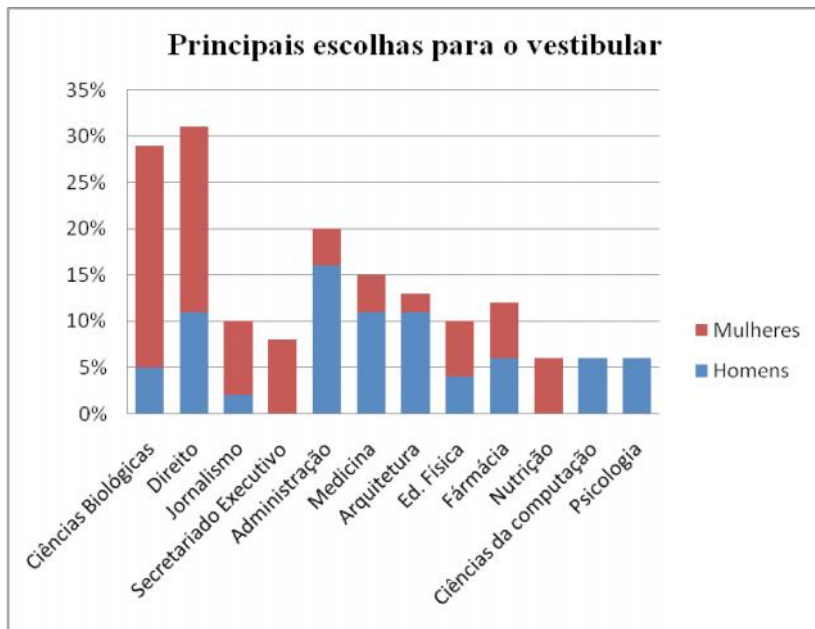
Obtivemos esses dados numéricos nos cursos de Engenharia Civil, Psicologia, Medicina, Nutrição e Biologia. Então evidenciamos que no curso de Engenharia atualmente tem 546 alunos matriculados, sendo que 380 são homens e 166 são mulheres, já no curso de Nutrição, Psicologia, Medicina e Biologia (licenciatura) o quadro se inverte,



tal escolha, a maioria dos estudantes, ou seja 44%, justificou sua identificação por gostar desde pequeno (a), enquanto 30% gostam da profissão pois proporciona status social, 10,5% optou pela profissão por afirmar que possuem vocação para exercê-la e o restante porque acham bonito ou dá dinheiro.

Ao analisarmos o rol das profissões que eles não gostam ou não se identificam, notamos que as resposta foram dadas por pares antagônicos : quem gosta de administração não gosta de medicina. Verificou-se que os homens afirmarem que não gostam de secretariado, nutrição, moda, entre outros cursos que são mais escolhidos pelas mulheres e as mulheres apontaram que não gostam de ciências da computação e engenharia civil, entre outros cursos que têm maior aceitação no sexo masculino. Nessa ultima situação, as respostas foram justificadas por falta de vocação ou por nunca ter gostado, alguns poucos entrevistados, o correspondente a 15%, justificaram por não achar bonito, não dar dinheiro e nem status social.

E importante frisar que estas escolham parecem não sofrer a intervenção da família, pais e núcleo familiar, pois não foi constatado nenhum vestígio de que isto aconteça, pelo menos nesta classe social.

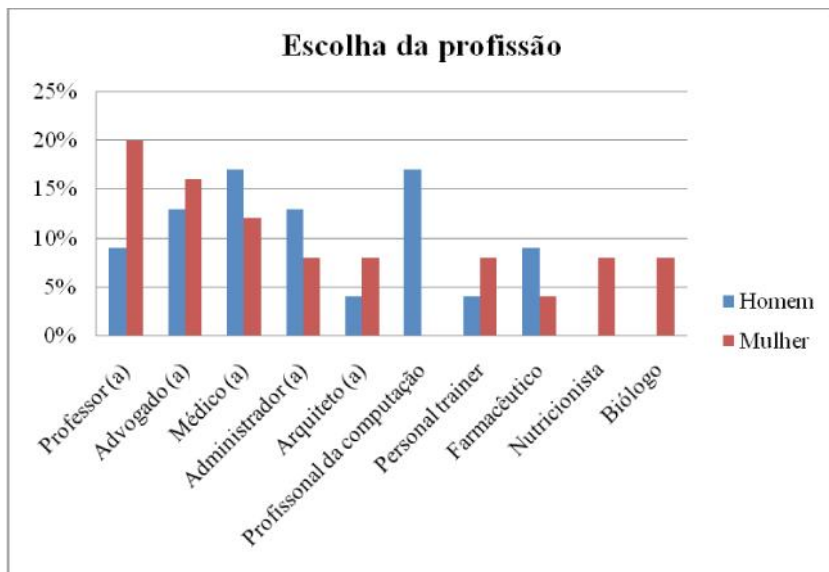


Considerações Finais

Percebe-se constantemente que o futuro profissional é um momento de difícil escolha para toda e qualquer pessoa, pois essa etapa da vida sempre foi marcada pela insegurança e pelo medo de optar pela profissão errada, ou seja, aquela que não traz satisfação pessoal, e então venha a se arrepender futuramente. Como mencionado no decorrer dessa pesquisa a escolha profissional é algo que tem reflexos para o resto da vida, pois está intimamente ligada a qualidade de vida (saúde e bem estar) de toda e qualquer pessoa. Todo indivíduo que está passando por essa etapa busca informações sobre o curso que quer seguir, sobre salários, reflete sobre seus objetivos e ainda procura ouvir a todos que estão à sua volta (amigos e familiares). Todos esses fatores, e ainda outros que não foram citados, tidos como influenciadores devem ser ponderados no momento de escolha profissional.

Nos dias de hoje percebemos que a escolha profissional está ainda mais difícil do que antes, pois hoje temos novas áreas no mercado de trabalho e as possibilidades de entrar no mundo acadêmico foi bastante aumentada pelo crescimento de universidades públicas em nosso país, a partir do Governo Lula.

Em relação ao mercado de trabalho e ingresso em universidades notamos ainda que a mulher tem conquistado grande espaço nesses meios, destacando-se como a maioria em diversos cursos de graduação e ainda exercendo cargos trabalhistas, antes ocupados apenas por homens. Apesar de toda conquista realizada, muito ainda tem de ser feito,



Como evidenciamos no decorrer dessa pesquisa, os cursos de graduação estão bem mesclados, com acadêmicos homens e mulheres no mesmo curso, mas os números continuam nos dizendo que em cursos com “caráter masculino”, como engenharia civil, ciências da computação, arquitetura e administração há mais alunos homens e ainda mais pré-vestibulandos homens que optaram por tais cursos. Já os cursos como nutrição, secretariado executivo e licenciaturas em geral tendem a atender uma maior clientela feminina.

Observamos que dentre os fatores que levaram os pré-vestibulandos a escolherem suas futuras profissões, a maioria deles, independente do gênero, afirmaram que escolheram porque gostavam desde pequenos (as) e não demonstraram nenhum indício de que sua escolha foi induzida ou conduzida por agentes externos. Ainda em relação ao fator determinante, evidenciamos que 30% da nossa amostra optaram pela profissão por fornecer-lhes status futuramente. Conforme Ferreira (1975), a definição de status é “...situação, estado ou condição de alguém ou algo especial, perante a opinião das pessoas ou em função do grupo ou categoria em que é classificado, e que pode lhe conferir direitos, privilégios, obrigações, limitações, etc...”

Assim, a pesquisa ilumina e chega a mostrar o viés que sofrem os jovens no ato da escolha da profissão, em função do gênero. Embora não sejam visíveis nas famílias a pressão que sofrem homens e mulheres, os grupos sociais e os locais freqüentados, com a ajuda da mídia, exercem sobre eles grande influência, por essas razões é que mulheres escolhem cursos como nutrição, secretariado executivo e licenciaturas que são marcadamente feminino, logo homens optam por engenharias, ciências da computação e administração que tem caráter masculino.

As diferenças entre o jeito de ser e pensar entre homens e mulheres é um fato que não é novidade para ninguém, mas não há nada que comprove que um é melhor do que o outro, ou que um seja mais capaz que o outro intelectualmente. Todas as informações acerca dos gêneros são conceitos que foram construídos ao longo do tempo em uma sociedade dotada de preconceitos, que vem se modificando e se adaptando a uma nova realidade sem preconceitos ou barreiras sexuais...

Nossa pesquisa deixa evidente que apesar das questões de gênero não serem apontadas pelos entrevistados como fator determinante, elas nitidamente aparecem nas suas escolhas, já que mulheres optaram por cursos com maior aceitação feminina e afirmaram desgostar de alguns cursos que tem maior participação masculina e vice-versa.

Esse estudo não teve dados quantitativos que comprovassem a influência do fator gênero nas escolhas profissionais, pois os entrevistados não indicaram esse fator como influenciador ou determinante, mas percebemos nitidamente que as escolhas são tendenciosas. Com isso concluímos que o gênero não determina ou influencia a escolha profissional, mas direciona-as. Sendo assim o fator gênero aparece como uma tendência, construída e alimentada por fatores socioculturais que se reflete em nossas decisões cotidianas.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Fátima Maria Ferreira. **A influência do Gênero na Escolha profissional**. Monografia de Graduação, Bacharel em Ciências Sociais/ UFRPE, Recife, 2007.
- CARVALHO, Marília Pinto de. **Sucesso e fracasso escolar: uma questão de gênero**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.1, p. 185-193, jan./jun. 2003
- DUQUE-ARRAZOLA, Laura. **O Lugar das mulheres nas políticas de assistência social: um estudo sobre a experiência do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil em Pernambuco**. Tese de doutorado em Serviço Social/CCSA/UFPE, Recife, 2004.
- FERREIRA, Aurélio B. Hollanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.
- GALISA, Mariana. 2005 [On-line]. **Mulheres na pesquisa: uma realidade**. Disponível em: <<http://memoria.cnpq.br/noticias/2005/080305.htm>> Acesso em: 24 março 2011.
- GASTALDON, Celeni de Freitas. **Escolha da Profissão no Ensino Superior: A relação entre educação e a teoria do capital humano nesse processo**. Estudo de caso na cidade de Criciúma/SC. Criciúma: Ed. Do autor, 2007.
- MACHADO, Leda Maria Vieira. **A incorporação de gênero nas políticas públicas**. São Paulo: Annablume, 1999. p. 15
- MAFFIOELTTI, Leonir. **“O pensamento matemático: Uma questão de gênero?”**. Criciúma/SC. Ed. Do autor, 2008.
- CAETANO, Edson; NEVES, Camila Emanuella Pereira. [Online]. **Feminização do Magistério: Algumas Questões**. Mato Grosso, 2005. Disponível em: <www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/.../UFg25y3D.doc> Acesso em: 24 de abril de 2011.
- PASSOS, Elizete Silva (org). **Um mundo dividido: O gênero nas Universidades do Norte e Nordeste**. Salvador: UFBA, 1997.

SENNA; ANTUNES. Abordagem da família (a criança, o adolescente, o adulto, e o idoso no contexto da família). **Manual de enfermagem**. Disponível em: <<http://www.ids-saude.org.br/enfermagem>>. Acesso em: 22 março 2011.

SILVA, Edna Lúcia. [Online] **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. Disponível em: <<http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20da%20Pesquisa%203a%20educacao.pdf>> Acesso em: 31 março 2011.

SILVA, Laura Baluzzo de Campos. **A escolha da profissão: uma abordagem psicossocial**. São Paulo: Unimarco, 1996.

UNESCO. 2002 [Online]. **A educação superior no Brasil**. Disponível em: <http://www.iesalc.unesco.org.ve/programas/legislacion/nacionales/brasil/leg_br.pdf> Acesso em: 25 mar. 2011.

Recebido em 05/05/2011

Aprovado para publicação em: 07/12/2012